

Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes

Body Image Self-perception Distortion in Teenagers

Carlos Alberto Nogueira-de-Almeida¹ Rafael Cappello Garzella² Camila da Costa Natera³
Ane Cristina Fayão Almeida⁴ Ivan Savioli Ferraz⁴ Luiz Antônio Del Ciampo⁴

¹ Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

² Pediatria (Preceptor), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

³ Hospital Sírio Libanês (Residente), São Paulo, SP, Brasil

⁴ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Address for correspondence Carlos Alberto Nogueira-de-Almeida, MD, MSc, PhD, Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos, Rua São José, 2591, Ribeirão Preto, SP 14025-180, Brazil (e-mail: dr.nogueira@me.com).

Int J Nutrol 2018;11:61–65.

Resumo

Introdução Na adolescência, período de aceleração do crescimento e de mudanças corporais, podem ocorrer comportamentos de contestação que tornam o indivíduo vulnerável a preocupações ligadas ao corpo e à aparência.

Objetivo Verificar a presença de distorção da autopercepção da imagem corporal em adolescentes da cidade de Ribeirão Preto, SP.

Métodos Estudo transversal, observacional e analítico. Foram avaliados 343 adolescentes entre 12 e 19 anos pertencentes ao Programa de Informação Profissional (PIP) da Universidade de Ribeirão Preto, SP. Os adolescentes responderam como se consideravam em relação ao seu peso corporal. Foram realizadas medidas antropométricas dos participantes (peso, estatura e índice de massa corporal [IMC]). A presença de distorção da imagem corporal foi avaliada por meio da discrepância entre o IMC diagnosticado pelo profissional e o IMC percebido pelo adolescente.

Resultados Houve prevalência de 41,7% de adolescentes com distorção da imagem corporal, seja por superestimação ou subestimação do tamanho do corpo. Adolescentes do sexo feminino tiveram maiores distorções da percepção da autoimagem. A superestimação da imagem corporal foi maior em adolescentes eutróficos, enquanto a subestimação foi maior em adolescentes obesos e com sobrepeso.

Conclusão Os resultados indicam a necessidade de implantação de políticas públicas e de projetos dentro do âmbito escolar para a prevenção de distúrbios de imagem corporal e de transtornos alimentares, inclusive nos adolescentes eutróficos.

Palavras chave

- ▶ Imagem Corporal
- ▶ adolescente
- ▶ estado nutricional

Abstract

Introduction During adolescence, a period of acceleration of growth and body changes, there may be contending behaviors that make the individual vulnerable to concerns about his or her body and appearance.

Objective To verify the presence of body image self-perception distortion in adolescents of the city of Ribeirão Preto, SP.

Methods The present work is a cross-sectional, observational and analytical study. A total of 343 adolescents aged between 12 and 19 years old and belonging to the Professional Information Program (PIP, in the Portuguese acronym) of the University of Ribeirão Preto, state of São Paulo, Brazil, were evaluated. The adolescents responded how they considered themselves in relation to their body weight. Anthropometric measurements of the participants (weight, height, and body mass index [BMI]) were performed. The presence of body image distortion was assessed through the discrepancy between the BMI diagnosed by the professional and the BMI perceived by the adolescent.

Results There was a prevalence of 41.7% of adolescents with body image distortion, either due to overestimation or underestimation of the body size. Female adolescents had greater distortions in the perception of self-image. The overestimation of body image was higher in eutrophic adolescents, while the underestimation was greater in obese and overweight adolescents.

Conclusion The results indicate the need to implement public policies and projects within the school context for the prevention of body image and eating disorders, including in eutrophic adolescents.

Keywords

- ▶ body image
- ▶ adolescent
- ▶ nutritional status

Introdução

A imagem corporal é definida como uma imagem do corpo formada na mente do indivíduo, ou seja, o modo como o indivíduo percebe seu corpo, sendo esta construída desde a infância até a puberdade.¹⁻³ A autopercepção do peso é um aspecto importante da imagem corporal, pois reflete insatisfações e preocupações quanto ao tamanho e forma corporais.² Na adolescência, por ser um período de aceleração do crescimento e, portanto, de mudanças corporais, podem ocorrer comportamentos de contestação que tornam o indivíduo vulnerável a preocupações ligadas ao corpo e à aparência.⁴

Ursoniu et al⁵ verificaram que adolescentes com autopercepção de sobrepeso foram mais propensos a se exercitar, a ter menor ingestão calórica e, ainda, a utilizar comportamentos compensatórios como vômitos ou uso abusivo de laxativos.

Kimber et al⁶ observaram que adolescentes eutróficos que se consideraram desnutridos ou com excesso de peso experimentam maiores sintomas de depressão.

Entende-se como distorção da imagem corporal a discrepância entre o índice de massa corporal (IMC) percebido e o real.⁷ A distorção de imagem pode levar adolescentes a adotarem hábitos de controle de peso não saudáveis, com consequente ingestão inadequada de energia e nutrientes, além de distúrbios psíquicos como transtornos de ansiedade e de humor.^{8,9} Um estudo epidemiológico recente verificou que de 17 a 43% dos adolescentes com IMC normal, principalmente do sexo feminino, apresentam distorção da imagem corporal.⁶

São poucos os estudos que avaliam a autopercepção corporal e fatores associados a ela, e a maioria aborda a distorção e a insatisfação com a imagem corporal especialmente em portadores de transtornos alimentares (TAs) específicos (bulimia, anorexia nervosa, obesidade mórbida).¹⁰ Porém, é sabido que a

superestimação e a subestimação da imagem corporal não constituem uma característica exclusiva de adolescentes com TAs.¹¹⁻¹³

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo verificar a presença de distorção da autopercepção da imagem corporal em adolescentes da cidade de Ribeirão Preto, SP.

Metodologia

O presente trabalho é um estudo transversal, observacional e analítico, realizado na cidade de Ribeirão Preto, SP. Foram convidados a participar do estudo 442 adolescentes entre 12 e 19 anos pertencentes ao Programa de Informação Profissional (PIP) da Universidade de Ribeirão Preto, o qual se destina a apresentar a universidade e suas atividades acadêmicas à comunidade em geral, no ano de 2015. Destes, 343 aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, no caso de maiores de 18 anos, ou seus responsáveis o fizeram, no caso de menores de idade.

No momento da entrada no estudo, os adolescentes respondiam à seguinte pergunta: “Você se considera: muito magro (MM), magro (M), normal (N), sobrepeso (S) ou obeso (O)?” Imediatamente após responderem a esta pergunta, os adolescentes tiveram as suas medidas antropométricas (peso e estatura) obtidas. O peso foi aferido por meio de uma balança portátil, eletrônica e digital, da marca Tanita (Tanita Corporation, Tóquio, Japão), com capacidade de 150 kg e divisões de 100 g, estando o adolescente com roupas leves, sem calçados, em pé e com membros superiores estendidos ao lado do corpo. A altura foi aferida em um estadiômetro vertical graduado em centímetros e milímetros, com escala de precisão de 0,1 cm. Os adolescentes foram posicionados sem calçados, com os calcanhares unidos, em posição ereta,

Tabela 1 Características clínicas dos adolescentes ($n = 343$) do Programa de Informação Profissional da Universidade de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, SP), 2015

Variáveis	n (%)
Sexo masculino	84 (24,5)
Sexo feminino	259 (75,5)
<i>Diagnóstico nutricional</i>	
Desnutrição	4 (1,2)
Eutrofia	276 (80,5)
Sobrepeso	52 (15,2)
Obesidade	11 (3,2)

olhando para a frente. A leitura foi feita no centímetro mais próximo, quando a haste horizontal da barra vertical da escala de estatura encostava-se à cabeça do adolescente.

A classificação antropométrica foi realizada de acordo com as curvas de crescimento recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS),¹⁴ sendo utilizado o índice de massa corporal por idade (IMC/I). O software WHO Anthro Plus (Organização Mundial de Saúde, Genebra, Suíça)¹⁵ foi utilizado para auxiliar na identificação dos escores z dos adolescentes. A classificação do estado nutricional dos adolescentes obedeceu aos seguintes pontos de corte: eutrófico (escore z entre - 2 e + 1); desnutrido (escore z < - 2); sobrepeso (escore z entre + 1 e + 2); obesidade (escore z > + 2).¹⁶

A presença de distorção da imagem corporal foi avaliada por meio da discrepância entre o IMC diagnosticado pelo profissional e o IMC percebido pelo adolescente.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Ribeirão Preto.

As variáveis categóricas (idade, sexo, estado nutricional) foram descritas por meio de distribuição de frequência para variáveis categóricas. Idade, sexo e estado nutricional foram expressos em médias e desvio-padrão. Para correlacionar estado nutricional e autopercepção corporal, foi utilizada a correlação de Spearman.

Para avaliar a concordância entre o estado nutricional percebido pelo adolescente e o estado nutricional diagnosticado, foi realizado o teste Kappa. O nível de significância utilizado foi de 5%. Para as análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS versão 16.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA).

Resultados

A idade média dos adolescentes foi de $17,02 \pm 1,00$ anos, e a média de IMC foi de $21,69 \pm 3,23$.

A **►Tabela 1** mostra as características clínicas dos adolescentes avaliados no estudo.

Dos 276 adolescentes eutróficos, 81% eram do sexo feminino e 79% eram do sexo masculino.

Em resposta à pergunta sobre a autopercepção de seu estado nutricional, verificou-se que 55,1% (189/343) consideravam-se eutróficos, independente de seu estado nutricional, sendo 25,4% (48/189) do sexo masculino e 74,6% (141/189) do sexo feminino.

Observou-se uma correlação positiva entre excesso de peso (sobrepeso e obesidade) e autopercepção corporal ($r = 0,34$; $p = < 0,01$). Também foi encontrada uma correlação positiva entre eutrofia e autopercepção corporal ($r = 0,45$; $p < 0,01$).

Observou-se que dos 276 adolescentes eutróficos, 15,6% (43/276) consideravam-se com sobrepeso. Entre os adolescentes eutróficos que se consideravam portadores de sobrepeso, 90,7% (39/43) eram do sexo feminino e 9,3% (4/43) do sexo masculino. Dos 52 adolescentes classificados com sobrepeso, 5,7% (3/52) consideravam-se portadores de obesidade, sendo todos os indivíduos do sexo feminino. Dos quatro desnutridos, apenas 1 (25%) se considerava eutrófico (**►Tabela 2**).

Entre os 276 adolescentes eutróficos, nenhum se considerava desnutrido. Dos 52 adolescentes com sobrepeso, 40,4% (21/52) consideravam-se eutróficos. Entre os indivíduos com sobrepeso que se consideravam eutróficos, 61,9% (13/21) pertenciam ao sexo feminino e 38,1% (8/21) ao sexo masculino. Ainda, dos 11 adolescentes classificados como obesos, 81,8% (9/11) consideravam-se portadores de sobrepeso, sendo todos eles do sexo feminino (**►Tabela 2**).

Ao todo, houve prevalência de 41,7% (143/343) de adolescentes com distorção da imagem corporal, seja por superestimação ou subestimação do tamanho corporal.

Na análise de concordância, o valor do teste Kappa foi de 0,03 ($p < 0,01$), o que prediz baixa concordância entre os dados. Os dados estão demonstrados na **►Tabela 2**.

A **►Tabela 3** ilustra a autopercepção corporal adequada segundo o sexo dos adolescentes.

Tabela 2 Relação entre estado nutricional percebido e diagnosticado em adolescentes do Programa de Informação Profissional da Universidade de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, SP), 2015

Estado nutricional diagnosticado	Estado nutricional percebido					Total
	Muito magro	Magro	Normal	Sobrepeso	Obeso	
Desnutrido	0	3	1	0	0	4
Eutrófico	8	57	167	43	1	276
Sobrepeso	0	0	21	28	3	52
Obeso	0	0	0	9	2	11
Total	8	60	189	80	6	343

Tabela 3 Autopercepção corporal adequada segundo o sexo dos adolescentes do Programa de Informação Profissional da Universidade de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, SP), 2015

	Autopercepção corporal adequada	Estado nutricional diagnosticado
	Magro	Total de adolescentes desnutridos: 4
Sexo	<i>n</i> (%)	
Masculino	0 (0)	
Feminino	3 (75%)	
	Normal	Total de adolescentes eutróficos: 276
Masculino	39 (23,3)	
Feminino	128 (76,7)	
	Sobrepeso	Total de adolescentes com sobrepeso: 52
Masculino	5 (17,8)	
Feminino	23 (82,1)	
	Obesidade	Total de adolescentes com obesidade: 11
Masculino	0 (0)	
Feminino	2 (100)	

Discussão

Os dados mostram prevalência de 41,7% de adolescentes com distorção da imagem corporal, seja por superestimação ou subestimação do tamanho corporal. No estudo de Glaner et al,¹⁷ realizado com 637 adolescentes, foi observado que 60% estavam insatisfeitos com a imagem corporal. Os autores argumentam que os avanços tecnológicos e os meios de comunicação influenciam diretamente nos padrões de beleza, levando a comportamentos inadequados de atividade física e TAs.

Adolescentes do sexo feminino tiveram maiores distorções da percepção da autoimagem, pois é sabido que indivíduos do sexo feminino sofrem maiores pressões sociais para a conquista de um “corpo perfeito”¹⁸. E, quanto mais o corpo real se distancia do corpo perfeito, maior será a probabilidade de conflito e de baixa autoestima, o que pode exacerbar a insatisfação com o próprio corpo e ocasionar possíveis TAs.^{19,20} Cheung-Lucchese et al²¹ comentaram que mulheres se preocupam com o que os outros irão pensar ao olhar para elas e, portanto, buscam se adequar aos modelos mais aceitos socialmente.

Adolescentes do sexo masculino também apresentaram distorções de autoimagem, porém em menor proporção. Além disso, como foi observado, a maioria dos mesmos subestimava seu estado nutricional. Meninos também podem apresentar obsessão pelo corpo perfeito, o que atualmente se enquadra em quadros de vigorexia nervosa, transtorno no qual o adolescente realiza práticas esportivas de forma intensa e contínua para ganhar massa muscular e

definição corporal sem se importar com eventuais consequências prejudiciais à saúde. Os vigoréticos se consideram “fracos,” “raquíticos,” “frangos” ou “mirrados,” recorrendo cada vez mais a anabolizantes e a exercícios intensos na tentativa de alcançar a silhueta “ideal”²².

No presente estudo, mais de 80% dos adolescentes eram eutróficos. Segundo Braga et al,²³ a alta prevalência de adolescentes com IMC ideal pode ser explicada pelo fato do indivíduo buscar a imagem corporal idealizada pela mídia, a qual consiste em um padrão estético de magreza.

Singh et al²⁴ verificaram que adolescentes que estavam com sobrepeso tiveram quatro vezes mais chance de se considerarem obesos (odds ratio [OR] = 4,65; intervalo de confiança [IC] 95%; 2,13–10,12). Também foi observado que 33% dos adolescentes com IMC normal estavam insatisfeitos com a imagem corporal, o que se assemelha ao resultado encontrado no presente trabalho, visto que 39,5% dos adolescentes eutróficos apresentaram distorção da imagem corporal.

Em um estudo recente,²⁵ foi demonstrado que o excesso de peso de adultos jovens apresentou associação positiva significativa com a autopercepção de excesso ponderal, ou seja, a autopercepção do excesso ponderal sofre distorções em relação ao diagnóstico nutricional real. Este fato também foi demonstrado no presente estudo.

Como foi observado, a superestimação da imagem corporal foi maior em adolescentes eutróficos, enquanto que a subestimação da imagem corporal foi maior em adolescentes obesos e com sobrepeso.

Resultados distintos têm sido relatados em diversos estudos que mostraram maior subestimação do peso em adolescentes do sexo masculino, enquanto adolescentes do sexo feminino tendem a superestimar o tamanho corporal.^{2,3,5,11,26} Por outro lado, como no presente estudo, alguns autores observaram que a autopercepção corporal foi mais comprometida em adolescentes do sexo feminino, mesmo sendo o grupo com maior prevalência de eutrofia.^{2,4}

Além disso, a insatisfação com a imagem corporal esteve associada a um maior risco de baixo peso. No presente estudo, não foi possível realizar esta análise, diante do número pequeno de desnutridos, visto que dos quatro desnutridos, apenas um se considerava eutrófico.

O presente trabalho apresenta algumas limitações. A não utilização de uma escala de silhuetas padronizadas pode ter dificultado a precisão da distorção da imagem corporal. Finalmente, a população estudada foi obtida por uma amostra de conveniência e não pode ser considerada como representativa dos adolescentes de Ribeirão Preto.

A superestimação da imagem corporal em adolescentes eutróficos, observada no presente estudo, é um fato preocupante, pois pode indicar o início de possíveis transtornos psíquicos e alimentares. Por outro lado, a subestimação da mesma encontrada em adolescentes com sobrepeso e obesos pode interferir no reconhecimento dos malefícios do excesso de peso para a saúde.

Em conclusão, observou-se alta prevalência de distorção da imagem corporal nos adolescentes avaliados. Adolescentes eutróficos apresentaram maiores porcentagens de superestimação, e adolescentes obesos apresentaram maior prevalência

de subestimação. Adolescentes do sexo feminino apresentaram maiores distorções de percepção da autoimagem. Os resultados indicam a necessidade de implantação de políticas públicas e de projetos dentro do âmbito escolar para combater o estereótipo de padrão de beleza e prevenir distúrbios de imagem corporal e TAs, inclusive nos adolescentes eutróficos.

Referências

- 1 Graup S, Pereira ÉF, da Silva Lopes A, Araújo VC, Legnani RFS, Borgatto AF. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. *Rev Bras Educ Fis Esporte* 2008;22(02):129–138
- 2 Pereira TA, Guimarães M, de Souza ECG, Pedro MAD. Percepção da imagem corporal de adolescentes e a relação com o índice de massa corporal. *Revista Científica Da Faminas* 2016;5(01)
- 3 Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Cien Saude Colet* 2012;17(04):1071–1077
- 4 Branco LM, Hilário MOE, Cintra IDP. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)* 2006;33(06):292–296
- 5 Ursoniu S, Putnoky S, Vlaicu B. Body weight perception among high school students and its influence on weight management behaviors in normal weight students: a cross-sectional study. *Wien Klin Wochenschr* 2011;123(11-12):327–333
- 6 Kimber M, Georgiades K, Couturier J, Jack SM, Wahoush O. Adolescent Body Image Distortion: A Consideration of Immigrant Generational Status, Immigrant Concentration, Sex and Body Dissatisfaction. *J Youth Adolesc* 2015;44(11):2154–2171
- 7 Rosen JC. Body image disorder: Definition, development, and contribution to eating disorders. *The etiology of bulimia: The individual and familial context.* 2013;1:157–77
- 8 Eisenberg ME, Neumark-Sztainer D, Story M, Perry C. The role of social norms and friends' influences on unhealthy weight-control behaviors among adolescent girls. *Soc Sci Med* 2005;60(06):1165–1173
- 9 Neutzling MB, Araújo CLP, Vieira MdeF, Hallal PC, Menezes AM. Frequência de consumo de dietas ricas em gordura e pobres em fibra entre adolescentes. *Rev Saude Publica* 2007;41(03):336–342
- 10 Kravchychyn ACP, Silva DFD, Machado FA. Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. *Rev Bras Educ Fis Esporte* 2013;27(03):459–466
- 11 Araújo CL, Dumith SC, Menezes AMB, Hallal PC. Peso medido, peso percebido e fatores associados em adolescentes. *Rev Panam Salud Publica* 2010;27(05):360–367
- 12 Kakeshita IS, de Sousa Almeida S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Rev Saude Publica* 2006;40(03):497–504
- 13 Valença CN, Germano RM. Percepção da auto-imagem e satisfação corporal em adolescentes: perspectiva do cuidado integral na enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* 2009;10(04):. Doi: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v10i4.4877>
- 14 de Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bull World Health Organ* 2007;85(09):660–667
- 15 Organization WH. WHO Anthro for personal computers, version 3.2. 2, 2011: software for assessing growth and development of the world's children. Geneva: WHO; 2010
- 16 Growth WWG; WHO Working Group on Infant Growth. An evaluation of infant growth: the use and interpretation of anthropometry in infants. *Bull World Health Organ* 1995;73(02):165–174
- 17 Glaner MF, Pelegrini A, Cordoba CO, Pozzobon ME. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. *Rev Bras Educ Fis Esporte* 2013;27(01):129–136
- 18 Corseuil MW, Pelegrini A, Beck C, Petroski EL. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. *J Phys Educ* 2009;20(01):25–31
- 19 Aerts D, Chinazzo H, Santos JAD, Oserow NR. Percepção da imagem corporal de adolescentes escolares brancas e não brancas de escolas públicas do Município de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiol Serv Saude* 2011;20(03):363–372
- 20 Rocha M. Vigorexia: um distúrbio da imagem corporal. *EFDeportes.com. Revista Digital Buenos Aires-Año. 2013*
- 21 Cheung-Lucchese T, Alves CS. Percepção do Corpo Feminino e os Comportamentos de Consumo de Serviços de Estética. *Revista Organizações em Contexto.* 2013;9(18):271–294
- 22 Ferreira MEC, de Castro APA, Gomes G. A obsessão masculina pelo corpo: malhado, forte e sarado. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2005;27(01):167–182
- 23 Braga JGL, Facina VB. Perfil antropométrico de adolescentes do Recôncavo da Bahia. *Revista Ciência em Extensão.* 2013;9(03):21–33
- 24 Singh MM, Ashok L, Binu VS, Parsekar SS, Bhumika TV. Adolescents and Body Image: A Cross Sectional Study. *Indian J Pediatr* 2015;82(12):1107–1111
- 25 Florêncio RS, Moreira TMM, Silva MR, Almeida ÍL. Excesso ponderal em adultos jovens escolares: a vulnerabilidade da autopercepção corporal distorcida. *Rev Bras Enferm* 2016;69(02):258–265
- 26 Lee G, Ha Y, Vann JJ, Choi E. Weight perception and dieting behavior among Korean adolescents. *J Sch Nurs* 2009;25(06):427–435